

Of. nº 233/62 - D.E.M.

14 de agosto de 1.962.

Departamento de Ensino Médio

Presidente da Fundação Educacional do Distrito Federal

Senhor Presidente:

A presente Exposição de Motivos que temos a honra de dirigir a V. Ex.ª é fruto de seis reuniões realizadas pelo D.E.M. com os Diretores de Estabelecimentos e tem por fim pôr V.Ex.ª a par da real e grave situação em que se encontram as Escolas de Nível Médio da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Creia V. Ex.ª que o que lê é apenas um resumo de todos os problemas que nos preocupam, pois as minúcias iriam estorçar com V. Ex.ª, todavia serão reveladas no momento em que forem solicitadas.

Com o ensino apresentamos a V. Ex.ª as expressões da mais alta estima e distinta consideração.

Paulo Boregas de Sousa
PAULO BAREGSA DE SOUSA
 Diretor do Departamento de
 Ensino Médio

Alda Baltar
AIDA BALTAR
 Diretora de Ginásio
 do Taguatinga

Gilso Villadino
GILSO VILLADINO
 Diretor do Centro de
 Educação Média

Clelia de Freitas Caparelia
CLELIA DE FREITAS CAPARELIA
 Diretora de Ginásio do
 Plano Piloto

Agenor Martins Raposo
AGENOR MARTINS RAPOSO
 Diretor do Ginásio de
 Planaltina

Antonio Neiva Moreira
ANTONIO NEIVA MOREIRA
 Diretor da Escola Industrial 1,
 de Taguatinga

3. A situação que nos grande parte dessas instituições, a saber, a deficiência, a falta de verbas e nos vários aspectos, comprometendo a continuidade da educação, não obstante o esforço conjunto de todos aqueles que a compõem.

4. Em virtude da situação e estado atual das escolas em Brasília, em 14 de agosto de 1962, foram criados o Instituto de Ensino Médio, os setores O Centro de Ensino Médio, o Ginásio de Ensino Médio, o Ginásio de Ensino Superior e o Ginásio de Planaltina, a Ginásio de Gama, e Ginásio de Taguatinga. **Senhor Presidente:**

7. A situação das escolas secundárias de Brasília, mantidas pela Fundação, vivem uma fase tal de dificuldades que o silêncio do Departamento de Ensino Médio sobre a gravidade do assunto não se explicaria, nem jamais se justificaria; pelo contrário, seria uma omissão criminosa para com os alunos e pais que confiam nas escolas; para com os professores que, zelosos, exigem condições de trabalho; para com os diretores que, pela opinião pública, estão sendo responsabilizados, com grandes prejuízos para a sua vida profissional, pelos acontecimentos, e para com V. Ex.ª que tem necessidade de conhecer os fatos para aplicar as medidas cabíveis.

2. O Estado, Ex.ª, separada, que o nosso sistema pedagógico, planejado pelo Ministério da Educação e Cultura em fins de 1959, foi instalado pela CASEB (Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília) em 1960, graças à seleção de professores qualificados, de quem se exigiu um estágio de preparação para o sistema.

3. O ensino médio começou, em 1960, em dois estabelecimentos no Plano Piloto, com os cursos ginásial, clássico, científico e normal com 627 (seiscentos e vinte e sete) alunos e em Taguatinga com a Escola Industrial I, a qual fôra instalada pelo Ministério da Educação e Cultura e NOVACAP.

4. Em 17 de junho de 1960, pelo Decreto nº 48.297, era instituída a Fundação Educacional do Distrito Federal que se avocou, em março de 1961, realizar os planos preconizados pela CASEB, com a finalidade de prestar assistência educacional à população da Capital da República, o que vem sendo cumprido no que tange à quantidade, porém com evidente prejuízo para a qualidade. E a gravidade da situação está a exigir que se atribua maior valor à qualidade.

ou curvões situações de trabalho, a serviço de limpeza e de serviços administrativos no presente momento de crise

5. Entendemos que uma grande parte dessas dificuldades se devem, simultaneamente, à falta de verbas e aos vários entraves decorrentes da estrutura da Fundação, não obstante o esforço conjunto de todos aqueles que a compõem.

6. Passamos a relatar o estado atual das escolas subordinadas ao Departamento de Ensino Médio, ou sejam: o Centro de Educação Média, o Ginásio do Plano Piloto, o Ginásio de Taguatinga, o Ginásio de Planaltina, o Ginásio do Gama, o Ginásio de Sobradinho e a Escola Industrial - I - de Taguatinga.

7. A presente Exposição de Motivos tem por base os relatórios apresentados pelas direções das diversas unidades escolares, bem como estudos da situação atual, realizados em várias reuniões do Diretor do Departamento de Ensino Médio com os Diretores de estabelecimentos.

1) PRÉDIOS ESCOLARES - as sete escolas apresentam deficiências, maiores ou menores, em quase todos os campos de suas instalações; todas contam com problemas ligados às redes de água, luz e esgoto, segurança pessoal, condições de higiene, prevenção contra roubo e incêndio, de modo que suas atividades estão ameaçadas de paralisação definitiva, a qualquer momento, - uma vez que suspensões temporárias já ocorreram - do que procede o fato de o Ministério da Educação e Cultura julgar algumas unidades em condições precárias de funcionamento.

Várias reformas são necessárias em todas as unidades escolares, complementação de obras em algumas e construções em outras. Nenhuma conta com instalação adequada para Educação Física, havendo casos em que o setor nem sequer está instalado.

2) EQUIPAMENTO ESCOLAR - nenhuma escola possui material administrativo e didático em quantidade e qualidade necessárias; há casos em que setor algum dispõe de material indispensável (exceção feita a cadeiras, carteiras e quadros-negros - onde, ainda, há deficiências e inadequações pronunciadas).

3) PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO - o quadro de pessoal administrativo é insuficiente para atender as várias escolas; a secretaria, o serviço de limpeza e os serviços técnicos se ressentem grandemente desse

fato, que gera o acúmulo de serviço e as consequentes falhas que vêm repercutindo na segurança do trabalho.

O problema de insuficiência numérica está ligado a um quadro desatualizado, desde a sua aprovação em 1960; basta lembrar que os cursos noturnos têm funcionado graças ao desdobramento do pessoal existente. Por outro lado, o baixo nível salarial muito influi na qualificação dos funcionários - cite-se o caso de vigias que ganham Cr\$16.800,00 (dezesseis mil e oitocentos cruzeiros).

9. O caso dos professores é mais agudo no aspecto quantitativo que no qualitativo. Há deficiência constante de professores.

10. No caso de um sistema que prevê tempo integral, atualmente há 151 (cento e cinquenta e um) contratados para tempo integral e 140 (cento e quarenta) horistas, sendo que dos 151 contratados, 25 (vinte e cinco) se encontram afastados por licenças e requisições, baixando o número para 126 (cento e vinte e seis). É bem verdade que um grande número desses horistas exercem suas atividades no curso noturno. Observe-se, porém, o aproveitamento de horistas no diurno já é alarmante.

11. Note-se, portanto, que a figura do horista, em princípio anômala, aparece agora como majoritária no sistema.

12. Deve-se destacar que é graças ao horista que as escolas podem manter-se em funcionamento, o que não impede a observação de que seu trabalho forçosamente deve ser de nível mais baixo, tanto por não poder preparar as aulas convenientemente, quanto por não participar das diversas reuniões necessárias para a vida de qualquer estabelecimento. Eventualmente, sente-se a problemática criada por professores horistas, muitos deles sem habilitação legal, apenas autorizados para o exercício do magistério.

13. As várias seleções sucessivas apontam uma queda na procura por parte dos professores. Em algumas disciplinas ocorre até a inexistência de inscrições e o nível médio dos candidatos tem, também, baixado sensivelmente.

14. O problema da constituição do magistério, que aparece agudamente na percentagem de horistas (53% do total em exercício) só pode ser atribuído ao fato de que as condições oferecidas atualmente aos professores não são, efetivamente, compensadoras, já pelo salário, já pela falta de garantia de habilitação em Brasília.

15. Em flagrante desigualdade para com todos os servi-
dores em Brasília, a Fundação limita-se a pagar Cr\$67.200,00 sem
qualquer vantagem. É efetivamente, muito improvável a vinda de pro-
fessores que arquem com todas as despesas de mudança para Brasília,
sem contar com moradia.

16. Note-se que os Cr\$40.000,00 oferecidos aos profes-
sores em 1960 correspondiam a 6,6 salários-mínimos e a 2,1 sala-
rios correspondentes à Letra "O" de funcionalismo público federal.

17. Atualmente, o professor percebe 5 salários-mínimos
ou 1,2 salários do nível 18 de funcionalismo federal.

18. É expressivo o desinteresse, provado pelos diver-
sos professores concursados, convocados pelo Departamento de Ensi-
no Médio.

19. Pelo exposto segue-se que não há interesse de no-
vos professores virem integrar o sistema e que este vem repelindo
os atuais.

20. Todos os fatos acima arrolados, indicando proble-
mas graves, em um setor vital para a comunidade, de modo algum po-
dem ser lançados à responsabilidade de quaisquer pessoas. A maior
parte dos professores têm realizado um trabalho dedicado, à custa
de incontáveis sacrifícios. Um sentimento de frustração vem-se
apossando gradativamente do corpo docente, em virtude de não se-
rem encontradas condições que permitam desempenhar uma ação mais
eficiente. Por outro lado, a necessidade de admitir professores ho-
ristas, sem seleção prévia, implica em que suas deficiências são
preclamadas por alunos e pais de alunos, genericamente, como cul-
pa "dos professores".

21. Em decorrência disso as Direções das escolas, por
seu lado, visando ao funcionamento das mesmas, estão-se comprome-
tendo irremediavelmente com uma série de irregularidades, sem men-
cionar as secretarias mal aparelhadas e inabilitadas legalmente
para funcionar. Há escolas e cursos que ainda não sofreram verifi-
cação prévia, e que funcionam quase ao arremão da lei. Muitos são
os professores sem registro, isso num sistema que se propôs a con-
por o corpo docente com professores de alto gabarito. O Brasil in-
teiro está voltado para Brasília, onde há escolas em que tais são
as deficiências de ordem material, tanto em prédio quanto em ins-
talações e pessoal, que não suportam uma comparação benigna com
suas congêneres de certas unidades da Federação.

22. Em virtude de instruções superiores, são aceitos
alunos indiscriminadamente, quer quanto à época quer quanto ao

23. Os fatos até agora expostos comprometem a formação integral que pretendem as escolas para os seus alunos e até mesmo a legalidade dos currículos, mas a lacuna que vamos apontar - ausência de médico em todas as unidades escolares - põe em jogo a vida dos nossos estudantes. Mesmo do ponto de vista legal, esta é uma falha gravíssima, pois que já devia ter sido realizado o segundo exame médico anual previsto por lei e nem sequer foram ainda contratados médicos para realizá-los.

24. O problema básico, é bem sabido, repousa na carência de verbas da Fundação Educacional do Distrito Federal, a qual funciona como verdadeira rede pública de educação.


25. A perspectiva é bastante sombria, quer a curto, quer a médio prazo. Recursos extraordinários poderão sanar um ou outro ponto de estrangulamento - mas de modo algum poderá ser atendida a expansão da rede de ensino - sem que até hoje haja uma planificação de qualquer natureza.

26. Uma solução seria a da municipalização ou federalização do ensino ministrado pela Fundação Educacional do Distrito Federal, de modo a que os poderes públicos se sentissem mais responsáveis pela educação.

27. Senhor Presidente, confiamos a V. Ex.^a a presente Exposição de Motivos com a certeza de que a sociedade estudiosa de Brasília, por medidas adotadas por essa Presidência, terá escolas onde as bibliotecas sejam mais completas e não fechem as portas por falta de funcionários; onde as secretarias atendam, a contento, as partes e executem, a tempo e corretamente, os serviços burocráticos; onde o serviço de meios áudio-visuais não faça os professores entrarem em fila a espera do material necessário às aulas; onde os professores de Educação Física sintam tranquilidade para seu trabalho com a presença de médicos e os alunos tenham, ao menos, o conforto de um banho após as aulas, com a construção de banheiros; onde os estudantes não tenham a intranquilidade de ver que as chuvas se aproximam e a sua escola não está em condições de acomodá-los durante essa época do ano; onde alunos e professores tenham água pura para matar a sede; onde as famílias depositem confiança nos professores, por serem os mesmos legítimos profissionais da educação; onde as condições higiênicas não fiquem prejudicadas, já pela falta de instalações, já pela falta de pessoal para realizar a limpeza; onde os diretores tenham a certeza de que poderão exercer o

ofício, sem o perigo de serem responsabilizados, moral e legalmente, por situações especiais; onde os alunos possam ter tempo integral e formação completa; onde finalmente, V. Ex.^a possa ir, sabendo que encontrará Diretores, Professores, Funcionários e Alunos não a lutarem por superar dificuldades, mas em seus postos, executando esse maravilhoso trabalho que se chama EDUCAÇÃO.

Cordialmente,


Paulo Barbosa de Sousa
DIRETOR DO DEPARTAMENTO

DE ENSINO MÉDIO

As dificuldades encontradas no ensino médio são de natureza técnica e pedagógica, decorrentes da falta de formação adequada dos professores, da falta de recursos materiais e humanos, e da falta de interesse dos alunos. É necessário que os professores sejam preparados para lidar com essas dificuldades, e que os alunos sejam estimulados a estudar e a aprender. A escola deve ser um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos de forma integral e completa.

É necessário que os professores sejam preparados para lidar com essas dificuldades, e que os alunos sejam estimulados a estudar e a aprender. A escola deve ser um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos de forma integral e completa.

É necessário que os professores sejam preparados para lidar com essas dificuldades, e que os alunos sejam estimulados a estudar e a aprender. A escola deve ser um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos de forma integral e completa.

É necessário que os professores sejam preparados para lidar com essas dificuldades, e que os alunos sejam estimulados a estudar e a aprender. A escola deve ser um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos de forma integral e completa.